

IV JORNADAS DE BOAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS

17
Junho
2026

Auditório do
**Campus Educativo
do ISCE Douro**

Evento organizado
pelos Departamentos de
Ciências Sociais e Humanas,
Educação, Desporto e TAM



LIVRO DE RESUMOS

Mais informações em:
www.iscedouro.pt

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cátia Vaz | Marlene Barra | Pedro Forte
Joana Ribeiro | Susana Ribeiro | Célia Novais

COMISSÃO CIENTÍFICA

Cátia Vaz | Marlene Barra | Pedro Forte | Joana Ribeiro
Susana Ribeiro | Alberto Rocha | Rúta Estrada
Alexandra Marinheiro | Pedro Afonso | Edgar Bernardo
Helena Carvalho

Livro de Resumos das IV Jornadas de Boas Práticas Socioeducativas do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, realizadas em 17 de junho de 2026.

Abstract book of the 4th Conference on Good Socio-educational Practices of the Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, held on 17 June 2026.

FICHA TÉCNICA

Título	Livro de Resumos das IV Jornadas de Boas Práticas Socioeducativas
Organização	Cátia Vaz, Marlene Barra, Pedro Forte, Joana Ribeiro, Susana Ribeiro e Célia Novais
Edição	ISCE Douro – Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro
Design/capa	Tiago Rodrigues; Rafael Pinto
ISBN	978-989-36306-2-4
Edição	4. ^a edição – 2026

COMISSÃO CIENTÍFICA

Cátia Vaz | Marlene Barra | Pedro Forte | Joana Ribeiro | Susana Ribeiro | Alberto Rocha | Rita Estrada | Alexandra Marinheiro | Pedro Afonso | Edgar Bernardo | Helena Carvalho

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cátia Vaz | Marlene Barra | Pedro Forte | Joana Ribeiro | Susana Ribeiro | Célia Novais

Nota/Note: Os resumos e os textos conexos são da inteira responsabilidade dos/as autores/as. / The abstracts and related texts are the sole responsibility of the authors.

NOTA EDITORIAL

No dia 17 de junho de 2026, realizaram-se, no Auditório do Campus Educativo do ISCE Douro, as IV Jornadas de Boas Práticas Socioeducativas, uma iniciativa organizada pelos Departamentos de Ciências Sociais e Humanas, Educação, Desporto e Tecnologias e Artes Multimédia. O encontro reafirmou o compromisso institucional com a valorização de práticas fundamentadas, inovadoras e socialmente relevantes, promovendo a aproximação entre formação, investigação, intervenção profissional e comunidade.

O programa integrou comunicações dedicadas à Educação Social e Intervenção Social, ao Desporto, às Tecnologias e Artes Multimédia e à Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, bem como uma intervenção da Guarda Nacional Republicana e um momento alargado de exposição e apresentação de pósteres. A diversidade temática permitiu reunir projetos de intervenção, estudos desenvolvidos em contexto de estágio, investigações de natureza qualitativa, quantitativa e mista e reflexões sustentadas na prática profissional.

Os trabalhos aqui reunidos evidenciam a pluralidade dos contextos educativos, sociais, comunitários, institucionais e digitais em que se constroem boas práticas. Inclusão, participação, autonomia, bem-estar, saúde mental, envelhecimento, infância, tecnologias, comunicação, natureza, aprendizagem e desenvolvimento comunitário atravessam os contributos apresentados, mostrando a importância de respostas intencionais, colaborativas e ajustadas às necessidades das pessoas e dos territórios.

Este Livro de Resumos pretende preservar e divulgar os contributos apresentados nas IV Jornadas, constituindo um registo do conhecimento produzido e partilhado. A sua organização por áreas científicas respeita a natureza multidisciplinar do evento e reforça a convicção de que a transformação socioeducativa se constrói através do diálogo entre diferentes saberes, profissionais e experiências.

A Comissão Organizadora,

Cátia Vaz | Marlene Barra | Pedro Forte | Joana Ribeiro | Susana Ribeiro | Célia Novais

PROGRAMA DAS IV JORNADAS

IV JORNADAS DE BOAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS

17
Junho
2026



PROGRAMA

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

- 10H00 **Educação Social**
"Transformar Necessidades em Projetos: A Educação Social na Consultoria e Captação de Financiamento"
Oradora: Rita Santos
- 10H20 **Desporto**
"Mover Pessoas, Transformar Comunidades: O Papel dos Programas Desportivos de Intervenção Comunitária"
Orador: Miguel Monteiro
- 10H40 **Coffee Break**
- 11H00 **TAM**
"Comunicação, Empreendedorismo e Inovação em Tecnologias Multimédia"
Orador: João Gonçalves
- 11H20 **Educação Básica**
"A Metodologia de Trabalho de Projeto na Educação Básica – Vozes dos profissionais"
Oradora: Elisabete Sousa
- 11H40 **GNR**
"O Papel da GNR na Defesa das Vítimas"
Oradores: Sérgio Ferreira e André Campos, Comando da GNR de Penafiel
- 14H00 **Exposição e Apresentação de Posters**



ÍNDICE

NOTA EDITORIAL	2
PROGRAMA DAS IV JORNADAS	3
Educação Social/Intervenção Social	6
Explorar para crescer: projeto de intervenção socioeducativa através do brincar ao ar livre e do contacto com a natureza	7
Quando pedir ajuda parece falhar: vergonha, exclusão e o sofrimento invisível nas famílias em situação de vulnerabilidade	8
“Mentes que Importam”: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção da saúde mental em contexto escolar	9
“Raízes de Afeto”: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção de competências socioemocionais em criança	10
“Pontes de Afeto”	11
“Pequenos passos, grandes voos”: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção da autonomia em jovens em acolhimento residencial	12
“Rir, Jogar e Recordar”	13
“Tecendo Emoções”: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção do bem-estar emocional em pessoas idosas	14
Boas práticas socioeducativas na inclusão de crianças com perturbação do espectro do autismo: reflexões a partir da prática profissional	15
Quebrar os muros da invisibilidade após a reclusão: a perspetiva dos técnicos de reinserção social e dos ex-reclusos	16
Sementes de Mudança - Raízes do Futuro: projeto de agricultura biológica na reclusão e com jovens NEET	17
Cuidar com dignidade: práticas e significados da higiene do idoso	18
Obesidade, Solidão e Isolamento Social	19
Inclusão Social e Atividade Física	20
O Impacto do Suporte Social na Qualidade de Vida de Crianças com Cancro: Revisão Sistemática	21
O Impacto da Violência Sexual e do Trauma na Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática da Literatura	22
Transformar Necessidades em Projetos: a Educação Social na consultoria e captação de financiamento	23
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB	24
Inclusão de Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo: Uma Visão Crítica do 1.º Ciclo	25
Brincar arriscado na educação pré-escolar: vozes das crianças e perceções de famílias e profissionais	26
Experiências Sensoriais na Primeira Infância: Contributos para o Desenvolvimento e Aprendizagem em Creche	27
Quando o aluno explica: o desenvolvimento da linguagem matemática e dos processos de raciocínio através de tarefas não convencionais	28
A Integração das Tecnologias Digitais no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vantagens e Desvantagens na Perspetiva dos Docentes	29
Perspetivas dos Professores sobre a Importância da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico	30
Perceções dos Docentes sobre a Implementação da Educação Inclusiva nas Escolas: Práticas, Condições Organizacionais e Desafios de Operacionalização	31
Brincar com Peças Soltas na Creche: Ações de Exploração e Interações Sociais das Crianças	32
Perceções das Crianças, Famílias e Profissionais da Educação sobre a Organização do Tempo e as Oportunidades do Brincar na Educação Pré- Escolar: Um Estudo de Caso	33
Diferenciação Pedagógica no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita de um Aluno com Trissomia 21: um Estudo de Caso	34
O Papel do Educador no Ambiente Educativo na Promoção da Autonomia Infantil no Jardim de Infância	35
Repensar os Trabalhos de Casa no 1.º Ciclo: uma proposta alternativa para promover comportamentos associados à autonomia dos alunos	36
Implementação de um modelo híbrido de Escola na Natureza no 1.º Ciclo do Ensino Básico	37
Gestão da Sala de Aula e Clima de Aprendizagem no 1.º Ciclo: Impacto das Estratégias do Professor na Participação dos Alunos	38
Atenção no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Entre Ritmos, Quebras e Mediação Pedagógica	39
Perceções dos Profissionais da Educação sobre as Dificuldades de Atenção e Concentração no 1.º CEB e as Estratégias Lúdico-Pedagógicas Utilizadas	40
Natureza e Infância: o valor pedagógico do brincar ao ar livre	41
As perspetivas dos professores sobre o envolvimento parental no desenvolvimento escolar dos alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico	42
As Vozes que (Trans)formam: Um Autoestudo sobre Prática de Ensino Supervisionada Democrática com Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	43
Tecnologias e Artes Multimédia	44
Análise e proposta de melhoria da homepage do site da Câmara Municipal de Felgueiras	45
O potencial da animação 2D na representação do subconsciente	46
Produção audiovisual e comunicação digital na empresa Segundo Plano	47
Comunicação, Empreendedorismo e Inovação em Tecnologias Multimédia	48

Desporto**49**

Monitorização da Carga de Treino em Futebol Profissional: Eficácia da Acute:Chronic Workload Ratio na Predição do Risco de Lesão

50

A Influência dos Fatores Psicológicos no Desempenho e Bem-Estar na Ginástica Artística: Uma Revisão Sistemática

51

Pressão Alta no Futebol: Impacto nos Indicadores Físicos e no Desempenho Técnico-Tático – Uma Revisão Sistemática

52

Motivação e Rendimento no Futebol de Formação: Uma Revisão Sistemática

53

AGRADECIMENTOS**54**

IV JORNADAS

Educação Social/Intervenção Social

Práticas, projetos e investigação em contextos de intervenção socioeducativa

Explorar para crescer: projeto de intervenção socioeducativa através do brincar ao ar livre e do contacto com a natureza

Cláudia Filipa de Sousa Freire Barbosa¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

A promoção do brincar ao ar livre e do contacto com a natureza tem vindo a assumir crescente relevância no desenvolvimento infantil, sendo amplamente reconhecidos os seus contributos para o bem-estar emocional, social, cognitivo e físico das crianças. Neste contexto, e a partir do levantamento de necessidades realizado através da observação direta em contexto educativo e da aplicação de um questionário online a 57 encarregados de educação, foi desenvolvido o projeto de intervenção socioeducativa “Explorar para Crescer”, orientado para a valorização de experiências educativas em meio natural. O projeto teve como principal objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças através de experiências educativas na natureza. Como objetivos específicos, procurou estimular a exploração do meio natural, promover a autonomia, a criatividade e a cooperação, reforçar as interações sociais e sensibilizar as famílias para a importância do brincar ao ar livre. A intervenção integrou um conjunto diversificado de atividades em contexto natural, privilegiando a experimentação, o brincar livre, a exploração sensorial e o contacto direto com elementos da natureza. As atividades desenvolvidas procuraram proporcionar aprendizagens significativas, favorecendo a curiosidade, a autonomia, a criatividade, a cooperação e a participação ativa das crianças. Os dados recolhidos e a observação realizada permitiram identificar sinais positivos ao nível do bem-estar emocional, da autonomia, da curiosidade e das interações sociais das crianças. Conclui-se que o contacto com a natureza constitui uma estratégia educativa relevante para o desenvolvimento integral da criança, reforçando o papel da intervenção socioeducativa na promoção de experiências educativas mais significativas, participativas e humanizadas.

Palavras-chave: Brincar ao ar livre; natureza; desenvolvimento infantil; Educação Social; intervenção socioeducativa.

Quando pedir ajuda parece falhar: vergonha, exclusão e o sofrimento invisível nas famílias em situação de vulnerabilidade

Elsa Silva¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

A vulnerabilidade social é frequentemente associada à escassez de recursos económicos e materiais. Contudo, a experiência da pobreza envolve igualmente dimensões emocionais e simbólicas que condicionam a relação das pessoas com os sistemas de apoio. O presente trabalho, desenvolvido no âmbito da unidade curricular Âmbitos e Modelos de Atuação na Reinserção Social, centra-se na vergonha como obstáculo aos processos de reinserção social de famílias em situação de vulnerabilidade. Através de uma análise crítica sustentada pelos contributos de autores como Paugam, Goffman, Walker, Conger e Masarik, explora-se a forma como a desqualificação social, o estigma e o receio de julgamento podem conduzir ao afastamento dos serviços e à não procura de ajuda, mesmo em situações de necessidade evidente. A reflexão articula as dimensões da vulnerabilidade familiar, da infância e juventude em risco, da saúde mental e dos processos de exclusão social, evidenciando a sua interdependência. A análise permitiu compreender que a existência de respostas sociais não garante, por si só, a inclusão. A reinserção social exige relações de confiança, proximidade e reconhecimento, capazes de reduzir as barreiras simbólicas que impedem o acesso aos apoios. Conclui-se que uma intervenção socioeducativa eficaz deve articular diferentes modelos de intervenção e promover respostas humanizadas, que respeitem a dignidade das pessoas e favoreçam a participação social efetiva.

Palavras-chave: Vergonha; vulnerabilidade social; exclusão social; reinserção social; intervenção socioeducativa.

“Mentes que Importam”: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção da saúde mental em contexto escolar

Beatriz Manuela Barros Gonçalves¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

O projeto de intervenção socioeducativa “Mentes que Importam: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção da saúde mental em contexto escolar” foi desenvolvido no âmbito da promoção e prevenção da saúde mental em contexto escolar, tendo como principal objetivo compreender de que forma a escola pode contribuir para o apoio emocional, social e psicológico dos jovens. A intervenção teve como ponto de partida o levantamento de necessidades junto dos alunos e da comunidade educativa, procurando identificar fatores de risco e fatores de proteção associados à saúde mental, bem como necessidades existentes no contexto escolar. A pertinência do projeto decorre da crescente importância da promoção do bem-estar psicológico dos jovens, especialmente em contexto educativo, onde se manifestam desafios relacionados com o stress, a ansiedade, a gestão emocional, as relações interpessoais e a integração escolar. Neste sentido, o projeto procurou compreender as perceções e dificuldades dos alunos, bem como refletir sobre estratégias que a escola pode desenvolver para favorecer o desenvolvimento emocional, social e académico dos jovens. A metodologia adotada assumiu uma natureza qualitativa, exploratória e descritiva, recorrendo à aplicação de questionários e/ou entrevistas a alunos e a outros elementos da comunidade educativa. A análise da informação recolhida permitiu identificar necessidades relacionadas com a promoção de competências emocionais, sociais e relacionais, bem como a importância de práticas preventivas e socioeducativas orientadas para o bem-estar e a inclusão escolar. Com base nas necessidades identificadas, o projeto integrou propostas de intervenção e atividades de carácter preventivo e socioeducativo, orientadas para a promoção da saúde mental, da comunicação, da gestão emocional, da autoestima e das relações interpessoais positivas. O projeto reforça, assim, a importância da escola e dos profissionais de educação enquanto agentes promotores de saúde mental, inclusão e desenvolvimento integral dos jovens, evidenciando também o contributo da Educação Social na construção de respostas preventivas, participativas e humanizadas em contexto escolar.

Palavras-chave: Saúde mental; bem-estar; adolescência; escola; prevenção; intervenção socioeducativa.

“Raízes de Afeto”: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção de competências socioemocionais em criança

Madalena Pinto Magalhães¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

O projeto de intervenção socioeducativa “Raízes de Afeto” foi desenvolvido no âmbito do estágio curricular da Licenciatura em Educação Social, junto de 35 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos que frequentavam o Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L.). A intervenção decorreu entre janeiro e maio de 2026 e teve como ponto de partida um diagnóstico realizado através de observação direta e da aplicação de um questionário online aos encarregados de educação. Os resultados permitiram identificar necessidades ao nível da expressão e gestão das emoções, da ansiedade, da insegurança, da autorregulação emocional, da comunicação interpessoal e da convivência entre pares. Em resposta a estas necessidades, foi implementado um conjunto de atividades lúdicas, reflexivas e participativas, adaptadas às diferentes faixas etárias, com o objetivo de promover competências socioemocionais, nomeadamente a empatia, o respeito, a cooperação e a comunicação positiva. A avaliação do projeto evidenciou resultados positivos ao nível da participação das crianças, da expressão de sentimentos, da empatia, da autoestima, da cooperação e da qualidade das relações interpessoais. Os resultados obtidos reforçam a importância da educação emocional em contexto socioeducativo e evidenciam o papel do Educador Social na promoção do bem-estar, da inclusão e do desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação emocional; competências socioemocionais; Educação Social; infância; empatia.

“Pontes de Afeto”

Ana Margarida Caetano Teixeira¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz²³⁴

¹ Associação de Solidariedade Social de Rans (ASSCDRans), Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ⁴ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

O trabalho foi desenvolvido no âmbito do estágio curricular da Licenciatura em Educação Social, realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social em Rans que integra respostas sociais dirigidas à população idosa e infantil. A investigação teve como principal objetivo compreender as necessidades dos utentes ao nível do bem-estar, da participação social e da estimulação cognitiva e emocional, sustentando a criação do projeto de intervenção socioeducativa intergeracional “Pontes de Afeto”. A metodologia adotada assumiu uma natureza qualitativa, descritiva e participativa, recorrendo à observação direta, à interação com os utentes e à colaboração com a equipa técnica. Os resultados evidenciaram fragilidades associadas ao isolamento social dos idosos, à reduzida interação entre gerações e à necessidade de reforço de vínculos afetivos e sociais. Em resposta às necessidades identificadas, foi implementado o projeto “Pontes de Afeto”, assente na dinamização de atividades intergeracionais, nomeadamente jogos, momentos de partilha, atividades lúdico-pedagógicas e dinâmicas de grupo, promovendo a interação entre crianças e idosos. Estas atividades visaram estimular competências cognitivas, sociais e emocionais, bem como fortalecer relações interpessoais e o sentimento de pertença. Os resultados evidenciaram melhorias ao nível da participação, da motivação e do bem-estar geral dos utentes, destacando-se o papel do técnico de apoio psicossocial enquanto mediador de relações intergeracionais e promotor de inclusão e desenvolvimento em contexto institucional.

Palavras-chave: Intervenção socioeducativa; intergeracionalidade; bem-estar; vínculos afetivos; participação.

“Pequenos passos, grandes voos”: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção da autonomia em jovens em acolhimento residencial

Carla Alexandra Leite Ramos¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

O projeto de intervenção socioeducativa “Pequenos Passos, Grandes Voos” surgiu da necessidade identificada através de um levantamento de necessidades realizado em contexto de acolhimento residencial, que evidenciou fragilidades ao nível da autonomia pessoal, doméstica e da preparação para a vida adulta entre os jovens acolhidos. O diagnóstico, de natureza qualitativa e carácter exploratório-descritivo, recorreu à aplicação de questionários a 14 profissionais da instituição, incluindo elementos da equipa técnica e auxiliares, e a 8 jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos, sendo complementado por observação direta. Os dados recolhidos permitiram identificar que, embora os jovens reconheçam a importância de competências como cozinhar, gerir dinheiro e organizar a casa, persistem dificuldades na realização autónoma dessas tarefas, associadas a reduzidas oportunidades de participação prática no quotidiano institucional. O projeto foi implementado entre janeiro e maio de 2026 e integrou dez sessões práticas e progressivas centradas na literacia financeira, gestão de imprevistos, lavagem e conservação da roupa, técnicas de engomar, literacia alimentar, confeção de refeições, simulação da vida adulta e construção de um portefólio individual. A intervenção assentou numa prática socioeducativa participativa e experiencial, na qual o Educador Social assumiu um papel de mediador e facilitador da aprendizagem. A intervenção revelou-se pertinente ao responder às necessidades diagnosticadas, permitindo observar contributos positivos ao nível do desenvolvimento de competências funcionais, da autoestima e da confiança dos jovens. O projeto evidenciou, assim, a importância da intervenção socioeducativa na preparação gradual para a transição para a vida independente, promovendo a autonomia, a responsabilidade e a participação ativa dos jovens no seu percurso de vida.

Palavras-chave: Autonomia; acolhimento residencial; competências de vida; jovens; intervenção socioeducativa.

“Rir, Jogar e Recordar”

Ana Lúcia Ferreira Gomes¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

O presente projeto surgiu após o levantamento de necessidades numa Universidade Sénior e teve como principal finalidade promover o envelhecimento ativo e a participação social da população sénior, através da implementação do projeto de intervenção socioeducativa intitulado “Rir, Jogar e Recordar”. Este projeto surgiu da necessidade de criar atividades dinâmicas, lúdicas e participativas que estimulassem as funções cognitivas, o convívio e o bem-estar emocional dos participantes. Através de jogos, dinâmicas de grupo, momentos de partilha e atividades de estimulação cognitiva, procurou-se incentivar a memória, a atenção, o raciocínio lógico e a comunicação, promovendo simultaneamente o fortalecimento das relações interpessoais e a valorização das experiências de vida dos seniores. O projeto enquadra-se nos princípios do envelhecimento ativo e da aprendizagem ao longo da vida, reconhecendo a importância das Universidades Seniores enquanto espaços de inclusão social, participação e desenvolvimento pessoal. As atividades desenvolvidas contribuíram para combater o isolamento social, aumentar a autoestima e proporcionar momentos de lazer e interação positiva entre os participantes. A experiência de estágio permitiu compreender a relevância da intervenção socioeducativa na promoção da qualidade de vida da população idosa, reforçando o papel do Educador Social na criação de respostas que favoreçam a autonomia, o bem-estar e a integração social dos seniores.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; estimulação cognitiva; qualidade de vida; Universidade Sénior.

“Tecendo Emoções”: projeto de intervenção socioeducativa para a promoção do bem-estar emocional em pessoas idosas

Ana Teresa Ferreira Monteiro¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

O projeto de intervenção socioeducativa “Tecendo Emoções” foi desenvolvido no âmbito do estágio curricular realizado num Centro de Dia, com o objetivo de promover o bem-estar emocional, social e afetivo das pessoas idosas. A identificação das necessidades resultou da observação direta do contexto institucional e da aplicação de um questionário a 20 colaboradores da instituição, permitindo identificar sinais de solidão, tristeza, fragilidade afetiva e necessidade de maior apoio emocional entre os utentes. Os resultados evidenciaram ainda a importância atribuída pela equipa técnica à implementação de atividades promotoras da expressão emocional, da empatia e do fortalecimento das relações interpessoais. A metodologia utilizada baseou-se numa abordagem qualitativa e participativa, recorrendo à observação direta e à aplicação de questionários estruturados aos colaboradores da instituição. A análise dos dados recolhidos permitiu compreender a importância atribuída pela equipa técnica à implementação de atividades promotoras da expressão emocional, da empatia, da comunicação afetiva e do fortalecimento das relações interpessoais. Face às necessidades identificadas, foi implementado o projeto “Tecendo Emoções”, desenvolvido entre fevereiro e abril de 2026, tendo sido dinamizadas seis atividades socioeducativas centradas na partilha de sentimentos, valorização pessoal, reforço da autoestima e promoção do sentimento de pertença ao grupo. A intervenção procurou criar um ambiente acolhedor e emocionalmente estimulante, contribuindo para a redução do isolamento, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a promoção de um envelhecimento mais ativo, participativo e humanizado. Como indicador da pertinência da intervenção, 85% dos colaboradores consideraram que um projeto focado na expressão afetiva e no fortalecimento das relações interpessoais pode melhorar significativamente o bem-estar emocional das pessoas idosas.

Palavras-chave: Emoções; bem-estar; empatia; socialização; envelhecimento.

Boas práticas socioeducativas na inclusão de crianças com perturbação do espectro do autismo: reflexões a partir da prática profissional

Ana Carolina Magalhães Vinhas¹; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

A inclusão de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo constitui um desafio e, simultaneamente, uma oportunidade para a construção de contextos educativos mais inclusivos, acessíveis e sensíveis à diversidade. O presente trabalho resulta de uma reflexão sustentada na prática profissional desenvolvida em contexto socioeducativo, nomeadamente em centro de estudos e no acompanhamento individualizado de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo, no âmbito de funções de tutoria em educação especial. A experiência desenvolveu-se ao longo de aproximadamente um ano e sete meses, envolvendo crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos, em contextos de acompanhamento individual e em grupo. A prática profissional permitiu identificar estratégias socioeducativas facilitadoras da participação, da aprendizagem, da comunicação e da integração destas crianças nos diferentes contextos educativos e sociais. Entre as práticas mobilizadas destacam-se a estruturação de rotinas, a utilização de suportes visuais, a adaptação de tarefas às características individuais da criança, o reforço positivo e a promoção de competências sociais através da interação com os pares. A intervenção permitiu observar progressos ao nível da autonomia, da comunicação, da participação nas atividades e das interações sociais. Conclui-se que a intervenção socioeducativa desempenha um papel fundamental na inclusão de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo, sendo essencial investir em práticas individualizadas, colaborativas e ajustadas às necessidades específicas de cada criança.

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Autismo; inclusão; intervenção socioeducativa; necessidades educativas específicas; desenvolvimento infantil.

Quebrar os muros da invisibilidade após a reclusão: a perspetiva dos técnicos de reinserção social e dos ex-reclusos

Carla Ramos²; José Torres²; Madalena Pinto²; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal.

Resumo

O presente estudo analisa a influência do estigma e da exclusão social nos processos de reinserção após a reclusão, articulando as perspetivas de técnicos de reinserção social e de ex-reclusos. Adotou-se uma metodologia mista, envolvendo 25 técnicos e 64 pessoas em situação de pós-reclusão. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas aos técnicos e aplicaram-se questionários aos ex-reclusos, incidindo sobre o acompanhamento técnico, as dificuldades de reintegração, o estigma social e os apoios recebidos. As entrevistas foram submetidas a análise de conteúdo e os questionários a estatística descritiva. Os técnicos identificaram como principais obstáculos o estigma, as dificuldades de acesso ao emprego e à habitação, a fragilidade das redes de apoio e a insuficiência de recursos institucionais. Entre os ex-reclusos, 89,1% referiram ter tido acompanhamento técnico, embora uma parte significativa o considere insuficiente após a libertação, e 78,1% relataram discriminação social. As dificuldades mais frequentes incidiram no emprego e na saúde mental (75% em ambos os casos), nas relações familiares (57,8%), no estigma social (54,7%) e na habitação (42,2%). Apesar destes constrangimentos, cerca de 80% afirmaram sentir-se integrados na comunidade. Conclui-se que a reinserção social exige respostas articuladas e continuadas, apoio familiar e psicológico, acompanhamento individualizado e oportunidades concretas de integração profissional e participação comunitária. Neste processo, o educador social desempenha um papel central de mediação, promoção da autonomia e inclusão social.

Palavras-chave: Reinserção social; estigma social; ex-reclusos; inclusão social; Educação Social.

Sementes de Mudança - Raízes do Futuro: projeto de agricultura biológica na reclusão e com jovens NEET

Sílvia Lopes¹²; Nuno Abranja¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), Portugal; ³ CITUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo, Portugal.

Resumo

O projeto «Sementes de Mudança - Raízes do Futuro» constitui uma iniciativa de empreendedorismo e inovação social que mobiliza a agricultura biológica como instrumento de inclusão e reinserção. Dirige-se a dois grupos em situação de vulnerabilidade: pessoas em contexto de reclusão, em Regime Aberto Interno, e jovens NEET, que não estudam, não trabalham nem se encontram em formação. Propõe-lhes formação certificada, emprego verde e ocupação útil, através do cultivo e da comercialização de produtos biológicos. O modelo teórico sustenta-se no conceito de empreendedorismo social de Dees (1998), que perspetiva o empreendedor social como agente de mudança orientado para a criação de valor social, e recorre à metodologia do Design Thinking e ao Business Model Canvas para estruturar a proposta de valor. Em termos operativos, prevê uma exploração biológica de sete mil metros quadrados, associada ao Estabelecimento Prisional de Sintra, com formação de base experiencial e uma produção anual estimada em cerca de setenta e oito mil quilogramas. Assente numa rede de parcerias institucionais, apresenta-se como um modelo híbrido, sustentável e replicável, capaz de gerar valor económico, profissional, social e ambiental, demonstrando que o empreendedorismo pode ser um motor de transformação positiva e duradoura nas comunidades.

Palavras-chave: Empreendedorismo social; inovação social; agricultura biológica; reinserção social; jovens NEET.

Cuidar com dignidade: práticas e significados da higiene do idoso

Joana Ferreira Pereira²; Cátia Emanuela Augusto Vaz¹²³

¹ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal.

Resumo

O envelhecimento populacional exige respostas que promovam a saúde, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas idosas, assumindo a higiene um papel essencial na prevenção de doenças, no bem-estar e na preservação da dignidade humana. O projeto de intervenção socioeducativa “Cuidar com Dignidade: Práticas e Significados da Higiene do Idoso” surgiu a partir das necessidades identificadas junto da população idosa, com o objetivo de sensibilizar para a importância do autocuidado e dos hábitos de higiene. O diagnóstico, de natureza quantitativa e caráter descritivo, baseou-se na aplicação de um questionário a 50 pessoas idosas, com idades compreendidas entre os 57 e os 90 anos, permitindo analisar práticas de higiene, níveis de autonomia e necessidades de apoio. Os resultados evidenciaram diferentes níveis de autonomia na realização dos cuidados de higiene, dificuldades associadas ao envelhecimento, valorização do apoio prestado pelos cuidadores informais e necessidade de maior informação nesta área. Em resposta ao diagnóstico, foram implementadas seis atividades socioeducativas centradas na higiene corporal, na higiene oral, na lavagem correta das mãos e nas rotinas de autocuidado, recorrendo a metodologias participativas adequadas à população. A intervenção contribuiu para reforçar conhecimentos, estimular a reflexão sobre práticas quotidianas e promover a autonomia, o bem-estar e a participação. Conclui-se que a Educação Social desempenha um papel relevante na promoção de cuidados humanizados, da dignidade, da inclusão e da qualidade de vida das pessoas idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; higiene; autocuidado; pessoas idosas; Educação Social.

Obesidade, Solidão e Isolamento Social

Ana Catarina Leite da Silva¹; Beatriz Silva e Sousa¹; Juliana Isabel Machado Moreira¹; Matilde Leite Pinto¹; Pedro Forte²³; Cátia Vaz³⁴⁵; Carla Lopes⁴

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ⁴ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ⁵ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

A obesidade é uma doença crónica e multifatorial, influenciada por fatores biológicos, comportamentais, psicológicos e sociais. Entre os determinantes psicossociais, a solidão e o isolamento social podem afetar os comportamentos alimentares, a saúde mental, a adesão terapêutica e a qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar a influência da solidão e do isolamento social na obesidade, procurando compreender os mecanismos através dos quais estes fatores se relacionam com a saúde física, mental e metabólica. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed, incluindo artigos científicos publicados entre 2016 e 2026. A pesquisa utilizou os descritores loneliness, social isolation, obesity e overweight, tendo sido considerados estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados. A evidência analisada indica que a solidão, o isolamento social e o estigma associado ao peso estão relacionados com ansiedade, depressão, baixa autoestima, comportamentos alimentares desregulados e menor adesão a estilos de vida saudáveis. Em contrapartida, o suporte social constitui um importante fator protetor. Conclui-se que a prevenção e a intervenção na obesidade devem adotar uma abordagem biopsicossocial, integrando componentes emocionais, sociais e comunitárias.

Palavras-chave: obesidade; solidão; isolamento social; suporte social; saúde mental; abordagem biopsicossocial.

Inclusão Social e Atividade Física

Francisco Barbosa¹; João Soares¹; Nikita Akzyamov¹; Nuno Fonseca¹; Raquel Pereira¹; Pedro Forte²³; Cátia Vaz³⁴⁵; Carla Lopes⁴

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ⁴ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ⁵ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

A atividade física desenvolvida em contexto comunitário constitui uma importante estratégia para a promoção da saúde e da inclusão social, encontrando-se associada a benefícios físicos, psicológicos e sociais. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a participação em atividades físicas comunitárias, a inclusão social e o bem-estar das populações, considerando particularmente pessoas em situação de vulnerabilidade social e contextos de envelhecimento ativo. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, integrando estudos provenientes de diferentes contextos geográficos e metodológicos, com o propósito de identificar padrões, convergências e tendências na evidência científica disponível. Os resultados demonstram que a participação em programas comunitários de atividade física contribui para a melhoria do bem-estar físico e psicológico, para o fortalecimento das redes de apoio e para o aumento do sentimento de pertença e da participação social. A literatura analisada evidencia igualmente uma redução do isolamento social e um reforço da coesão comunitária, sobretudo entre populações vulneráveis. A motivação, o suporte social e as condições ambientais e organizacionais surgem como fatores relevantes para a adesão, participação e continuidade nestes programas. Os efeitos positivos tendem a ser mais consistentes quando as intervenções são regulares, estruturadas e adaptadas às características e necessidades das comunidades. Conclui-se que a atividade física comunitária representa um instrumento relevante de promoção da saúde pública e de redução das desigualdades sociais, devendo ser apoiada através de intervenções interdisciplinares, estratégias intersetoriais e políticas públicas centradas nas comunidades.

Palavras-chave: atividade física; inclusão social; saúde comunitária; bem-estar; coesão social; promoção da saúde.

O Impacto do Suporte Social na Qualidade de Vida de Crianças com Cancro: Revisão Sistemática

Diana Teixeira¹; Fabiana Moreira¹; Letícia Silva¹; Marta Vieira¹; Pedro Forte^{2,3}; Cátia Vaz^{3,4,5}; Carla Lopes⁴

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ⁴ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ⁵ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

O cancro pediátrico e os respetivos tratamentos podem provocar alterações físicas, emocionais, cognitivas, escolares e sociais, afetando significativamente a qualidade de vida das crianças e das suas famílias. Este estudo teve como objetivo compreender o impacto do suporte social na qualidade de vida das crianças com cancro e na sua adaptação ao tratamento. Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed, considerando estudos observacionais publicados entre 2016 e 2026, em língua inglesa e com acesso ao texto integral. A pesquisa identificou 87 registos, dos quais 11 estudos foram incluídos na análise. Os resultados indicam que o suporte parental, familiar, institucional e comunitário está associado a menor sofrimento psicológico, melhor adesão ao tratamento e maior bem-estar emocional e social. Contudo, condições socioeconómicas adversas e redes de apoio insuficientes podem aumentar a vulnerabilidade das famílias e dificultar o acesso aos recursos necessários. Neste contexto, o Educador Social pode desempenhar um papel importante através do acompanhamento psicossocial, da mediação entre escola, família e serviços de saúde, do desenvolvimento de competências socioemocionais e da mobilização de recursos comunitários. Conclui-se que o suporte social constitui um fator protetor essencial, devendo ser promovido através de intervenções multidisciplinares, contínuas e centradas na criança e na família.

Palavras-chave: cancro pediátrico; suporte social; qualidade de vida; família; Educador Social; intervenção multidisciplinar.

O Impacto da Violência Sexual e do Trauma na Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Catarina Barbosa¹; Beatriz Nogueira¹; Lúcia Mendes¹; Joana Monteiro¹; Pedro Forte²³; Cátia Vaz³⁴⁵; Carla Lopes⁴

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ⁴ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Penafiel, Portugal; ⁵ Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo

A violência sexual constitui um grave problema de saúde pública e de direitos humanos, com repercussões profundas e duradouras na saúde mental, física e psicossocial das vítimas. Este estudo teve como objetivo analisar os principais efeitos da violência sexual e das experiências traumáticas na saúde mental, bem como identificar fatores sociais que podem agravar a vulnerabilidade e dificultar a recuperação das pessoas afetadas. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo as recomendações PRISMA 2020. A pesquisa foi efetuada na base de dados PubMed, utilizando os descritores *mental health and sexual violence* e *depression and sexual violence*, combinados através dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2025, disponíveis em texto integral, redigidos em língua inglesa e realizados em seres humanos. Dos 28 registos inicialmente identificados, dois foram removidos por duplicação, tendo sido incluídos 26 estudos na síntese final. Os resultados evidenciaram uma associação consistente entre a exposição à violência sexual e o desenvolvimento de perturbação de stress pós-traumático, depressão, ansiedade, ideação suicida, alterações do sono, dor crónica, baixa autoestima, dificuldades de adaptação social e sofrimento emocional persistente. Verificou-se também que fatores como pobreza, migração, exclusão social, discriminação e desigualdades no acesso aos cuidados podem agravar os seus efeitos. Conclui-se que a violência sexual deve ser compreendida como um fenómeno biopsicossocial complexo, exigindo intervenções multidisciplinares, socioeducativas e informadas pelo trauma, articuladas entre os setores da educação, saúde, ação social e justiça.

Palavras-chave: violência sexual; trauma psicológico; saúde mental; stress pós-traumático; depressão; intervenção socioeducativa.

Transformar Necessidades em Projetos: a Educação Social na consultoria e captação de financiamento

Rita Santos¹

¹ DNI – Consultoria e Gestão de Projetos, Portugal.

Resumo

A Educação Social é frequentemente associada à intervenção direta com pessoas e comunidades, mas as suas competências podem igualmente assumir relevância na consultoria, na conceção de projetos e na captação de financiamento. A partir da experiência profissional em contexto de consultoria, este trabalho analisa o contributo do educador social na mediação entre necessidades identificadas pelas organizações, prioridades de política pública e oportunidades de financiamento. A intervenção pode desenvolver-se em três dimensões complementares: diagnóstico estratégico e relação com organizações; conceção técnica de candidaturas; e acompanhamento da execução de projetos financiados. Na primeira dimensão, destacam-se a escuta, a leitura dos contextos, a identificação de necessidades e a articulação entre missão institucional, públicos, território e oportunidades existentes. Na segunda, evidencia-se a transformação de necessidades em projetos coerentes, através da definição de problemas, objetivos, destinatários, metodologias, atividades, recursos, parcerias, indicadores e resultados esperados. Na terceira, sublinha-se a importância da monitorização, da recolha de evidências, do cumprimento de regras, da avaliação e da demonstração do impacto. A reflexão mostra que a captação de financiamento não deve partir da existência de um aviso, mas das necessidades reais e da capacidade das organizações para lhes responder. Conclui-se que a consultoria pode constituir uma saída profissional para educadores sociais, mobilizando competências de diagnóstico, planeamento, mediação, comunicação, trabalho em rede e avaliação. Ao criar condições para que respostas sociais sejam implementadas e sustentadas, o trabalho desenvolvido nos bastidores também integra os processos de transformação social.

Palavras-chave: Educação Social; consultoria; projetos sociais; captação de financiamento; avaliação de impacto.

IV JORNADAS

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Aprendizagem, infância, inclusão e desenvolvimento pedagógico

Inclusão de Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo: Uma Visão Crítica do 1.º Ciclo

Ana Rita Barbosa¹; Rita Estrada¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) constitui um dos principais desafios da educação inclusiva, exigindo práticas pedagógicas que assegurem não apenas a presença dos alunos na sala de aula, mas também a sua participação efetiva nos processos de aprendizagem e na vida escolar. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar criticamente a inclusão de alunos com PEA no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a partir das perspetivas de professores titulares e assistentes operacionais, procurando compreender as práticas implementadas, os desafios sentidos e as condições necessárias para uma inclusão mais efetiva. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, enquadrada no paradigma interpretativo-construtivista, recorrendo ao estudo de caso como estratégia metodológica. Participaram professores titulares e assistentes operacionais, tendo os dados sido recolhidos através de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental, sendo posteriormente submetidos à técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam o compromisso dos profissionais com os princípios da educação inclusiva, mas revelam igualmente constrangimentos relacionados com a insuficiência de recursos especializados, a necessidade de maior formação, a articulação entre os diferentes intervenientes educativos e a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos. Conclui-se que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende de práticas colaborativas, de condições organizacionais adequadas e do reforço da formação dos profissionais, tendo sido desenvolvido um guião de apoio à prática educativa como contributo para favorecer processos de inclusão mais consistentes em contexto escolar.

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Autismo; educação inclusiva; 1.º Ciclo do Ensino Básico; práticas pedagógicas; inclusão escolar.

Brincar arriscado na educação pré-escolar: vozes das crianças e perceções de famílias e profissionais

Alexandra Bessa¹; Andreia Rodrigues¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

O brincar arriscado constitui uma dimensão essencial do desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades de exploração, descoberta, autonomia e construção de aprendizagens significativas. Contudo, a crescente valorização da segurança e a persistência de conceções marcadas pela superproteção tendem a limitar este tipo de experiências em contexto educativo. Neste âmbito, o presente estudo teve como objetivo compreender as perceções de crianças, famílias, educadoras de infância e assistentes operacionais acerca do brincar arriscado na educação pré-escolar. Recorreu-se a uma abordagem qualitativa, enquadrada no paradigma interpretativo, através da realização de entrevistas semiestruturadas a dezasseis participantes, distribuídos pelos diferentes grupos envolvidos no estudo. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar conceções, benefícios, constrangimentos e desafios associados ao brincar arriscado. Os resultados evidenciam o reconhecimento do contributo do brincar arriscado para o desenvolvimento motor, social, emocional e da autonomia das crianças, destacando igualmente tensões relacionadas com a segurança, a responsabilidade dos adultos, os receios das famílias e alguns constrangimentos institucionais. Conclui-se que a promoção do brincar arriscado exige uma mediação pedagógica intencional, capaz de equilibrar proteção e desafio, valorizando a criança como sujeito competente e promovendo ambientes educativos potenciadores da participação ativa, da exploração e do desenvolvimento integral.

Palavras-chave: brincar arriscado; educação pré-escolar; desenvolvimento infantil; autonomia; participação.

Experiências Sensoriais na Primeira Infância: Contributos para o Desenvolvimento e Aprendizagem em Creche

Helena Coelho¹; Andreia Rodrigues¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

As experiências sensoriais assumem um papel determinante no desenvolvimento global das crianças durante a primeira infância, constituindo oportunidades privilegiadas de exploração, descoberta e construção de aprendizagens significativas. Em contexto de creche, importa compreender de que forma estas experiências são intencionalmente promovidas e como contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os contributos das experiências sensoriais para o desenvolvimento e aprendizagem em creche, procurando compreender as estratégias pedagógicas utilizadas, a intencionalidade educativa subjacente à sua planificação, o papel mediador do educador e a adaptação das propostas às necessidades individuais das crianças. Adotou-se uma metodologia qualitativa, enquadrada na investigação-ação, recorrendo à observação participante, ao diário de campo e à entrevista semiestruturada como instrumentos de recolha de dados. Os resultados evidenciam que a utilização de materiais diversificados, a organização intencional do ambiente educativo, a valorização da exploração livre e a mediação sensível do educador favorecem a participação ativa das crianças e potenciam aprendizagens significativas. Destaca-se igualmente a importância da flexibilidade pedagógica e da adequação das experiências aos interesses, ritmos e características individuais de cada criança. Conclui-se que as experiências sensoriais constituem uma estratégia pedagógica fundamental para promover o desenvolvimento integral e uma aprendizagem ativa, reforçando a necessidade de integrar práticas sensoriais intencionais na educação em contexto de creche.

Palavras-chave: experiências sensoriais; creche; primeira infância; desenvolvimento infantil; aprendizagem significativa.

Quando o aluno explica: o desenvolvimento da linguagem matemática e dos processos de raciocínio através de tarefas não convencionais

José Nuno Coelho¹; Regina Santos¹; Nelson Alves¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A linguagem matemática constitui um elemento fundamental na organização, comunicação e justificação do pensamento, permitindo compreender a forma como os alunos constroem e explicitam os seus processos de raciocínio. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender a evolução da linguagem matemática dos alunos e a sua relação com o desenvolvimento do raciocínio através da resolução de tarefas não convencionais. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, recorrendo a um estudo de caso com proximidade à investigação-ação, desenvolvido com 44 alunos do 2.º e do 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O projeto organizou-se em três momentos — registo inicial, intervenção e registo final — incluindo atividades centradas na descrição de sólidos geométricos e na resolução de problemas não canónicos. A recolha de dados integrou produções escritas, grelhas de observação e registos inicial e final, sendo a análise realizada através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que as tarefas não convencionais permitiram tornar visíveis estratégias, hesitações, erros e reformulações dos alunos. Observou-se uma evolução da linguagem matemática, particularmente ao nível da utilização de vocabulário específico e do domínio terminológico, embora a justificação escrita continue a revelar fragilidades. Conclui-se que este tipo de tarefas favorece a interpretação, a validação e a explicação do raciocínio, reforçando a importância de promover práticas pedagógicas que incentivem os alunos a explicar, justificar e discutir estratégias matemáticas.

Palavras-chave: linguagem matemática; raciocínio matemático; tarefas não convencionais; resolução de problemas; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A Integração das Tecnologias Digitais no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Vantagens e Desvantagens na Perspetiva dos Docentes

Mariana Costa¹; Carla Lopes¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A crescente integração das tecnologias digitais nas escolas tem vindo a transformar as práticas educativas, colocando novos desafios e oportunidades aos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Embora estes recursos sejam amplamente reconhecidos pelo seu potencial pedagógico, a sua utilização continua a depender das perceções dos professores, das condições de implementação e das finalidades educativas que orientam a sua integração. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender de que forma as perceções dos docentes acerca das vantagens e desvantagens das tecnologias digitais influenciam as suas práticas pedagógicas. Para o efeito, desenvolveu-se um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, recorrendo à realização de entrevistas semiestruturadas a cinco docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico de um agrupamento de escolas da rede pública, sendo os dados analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva relativamente à utilização das tecnologias digitais, destacando-se o aumento da motivação, do envolvimento e da participação dos alunos, bem como o seu contributo para a diferenciação pedagógica e diversificação das estratégias de ensino. Contudo, foram igualmente identificados constrangimentos relacionados com limitações de equipamentos, problemas de conectividade, desigualdades no acesso às tecnologias e preocupações com a preservação de competências fundamentais, como a escrita manual e as interações presenciais. Conclui-se que as tecnologias digitais constituem recursos pedagógicos complementares, cuja eficácia depende da intencionalidade educativa do professor e da sua capacidade para integrar estes recursos de forma crítica, equilibrada e pedagogicamente fundamentada.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; 1.º Ciclo do Ensino Básico; perceções docentes; práticas pedagógicas; integração pedagógica.

Perspetivas dos Professores sobre a Importância da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Catarina Ferreira¹; Joana Ribeiro²³⁴

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ⁴ Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Portugal.

Resumo

A Educação Física assume um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. Contudo, apesar do reconhecimento da sua importância, continua frequentemente a ocupar uma posição secundária face às áreas curriculares consideradas nucleares. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender as perspetivas dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre a importância da Educação Física e a forma como esta é implementada nas práticas pedagógicas. Adotou-se uma abordagem qualitativa, recorrendo à realização de entrevistas semiestruturadas a oito professores titulares de turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo, permitindo identificar as principais perceções dos participantes. Os resultados evidenciam que os docentes reconhecem a relevância da Educação Física para o desenvolvimento global dos alunos e para a promoção de estilos de vida saudáveis. Todavia, identificam diversos constrangimentos à sua implementação, destacando-se a insuficiente formação específica, a pressão exercida pelo currículo, a prioridade atribuída às disciplinas de Português e Matemática e algumas limitações organizacionais. Os participantes valorizam ainda a coadjuvação por professores especialistas, defendendo modelos de trabalho colaborativo entre estes e os professores titulares de turma. Conclui-se que a valorização efetiva da Educação Física exige investimento na formação docente, na reorganização das práticas curriculares e na criação de condições que favoreçam uma implementação mais consistente desta área disciplinar.

Palavras-chave: Educação Física; 1.º Ciclo do Ensino Básico; professores; formação docente; desenvolvimento integral.

Perceções dos Docentes sobre a Implementação da Educação Inclusiva nas Escolas: Práticas, Condições Organizacionais e Desafios de Operacionalização

Raquel Ferreira¹; Alberto Rocha¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A Educação Inclusiva constitui atualmente um dos princípios orientadores dos sistemas educativos, promovendo a participação, a aprendizagem e o sucesso de todos os alunos. Em Portugal, a implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018 reforçou uma abordagem centrada na remoção de barreiras à aprendizagem e à participação, colocando novos desafios às escolas e aos docentes. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as perceções dos docentes relativamente à implementação da Educação Inclusiva nas escolas, procurando compreender como avaliam as práticas pedagógicas desenvolvidas, as condições organizacionais existentes e os principais desafios associados à operacionalização deste paradigma educativo. A investigação assumiu uma abordagem quantitativa, de natureza descritivo- correlacional e transversal, envolvendo 273 educadores e professores de diferentes níveis de ensino. A recolha de dados foi realizada através de um questionário constituído por questões relativas às práticas inclusivas, formação, recursos e condições organizacionais. Os resultados evidenciam que os docentes reconhecem a relevância dos princípios da Educação Inclusiva e manifestam uma atitude globalmente favorável à sua implementação. Contudo, identificam constrangimentos significativos relacionados com a insuficiência de formação especializada, a escassez de recursos humanos e materiais, a dimensão das turmas, a carga burocrática e algumas limitações organizacionais das escolas. Conclui-se que a consolidação de práticas inclusivas exige um investimento sustentado na formação contínua dos profissionais, no reforço dos recursos especializados e na criação de condições organizacionais que favoreçam respostas educativas equitativas, consistentes e ajustadas às necessidades de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; perceções dos docentes; práticas inclusivas; condições organizacionais; Decreto-Lei n.º 54/2018.

Brincar com Peças Soltas na Creche: Ações de Exploração e Interações Sociais das Crianças

Maria Ferreira¹; Marlene Barra¹; Sandra Ferreira²

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal.

Resumo

O brincar constitui uma dimensão estruturante do desenvolvimento infantil e assume particular relevância nos primeiros anos de vida, sendo reconhecido como um processo privilegiado de exploração, aprendizagem e construção de relações sociais. Entre as propostas pedagógicas que têm vindo a ganhar destaque, o brincar com peças soltas evidencia um elevado potencial para promover experiências diversificadas, criativas e centradas na iniciativa da criança. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender e caracterizar as ações de exploração e as interações sociais desenvolvidas por crianças em contexto de creche durante o brincar com peças soltas. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, enquadrada numa lógica de Design-Based Research, tendo sido desenvolvida numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com dois grupos de crianças, de um e dois anos de idade. A recolha de dados integrou observação direta, grelhas de observação preenchidas pela investigadora e pelas educadoras, notas de campo, registos fotográficos e entrevistas semiestruturadas realizadas antes e após a implementação da proposta pedagógica. Os resultados evidenciaram uma grande diversidade de ações de exploração, bem como o desenvolvimento de interações sociais marcadas pela cooperação, partilha, negociação e brincadeira conjunta. Verificou-se ainda que a utilização de peças soltas favoreceu a criatividade, a autonomia, a resolução de pequenos problemas e o envolvimento ativo das crianças. Conclui-se que esta abordagem constitui uma proposta pedagógica relevante para a creche, reforçando a importância do papel do educador na organização intencional de ambientes educativos ricos, seguros e promotores de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: brincar; peças soltas; creche; ações de exploração; interações sociais.

Perceções das Crianças, Famílias e Profissionais da Educação sobre a Organização do Tempo e as Oportunidades do Brincar na Educação Pré-Escolar: Um Estudo de Caso

Ana Sofia Gonçalves¹; Inês Sousa¹; Sandra Ferreira²

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal.

Resumo

A organização do tempo constitui um dos elementos estruturantes da ação pedagógica na Educação Pré-Escolar, influenciando as oportunidades de brincar, participar e aprender. Apesar do reconhecimento do brincar como um direito da criança e como uma dimensão central do seu desenvolvimento, persistem desafios relacionados com a gestão das rotinas e o equilíbrio entre atividades estruturadas e momentos de exploração livre. Neste contexto, o presente estudo procurou compreender as perceções de crianças, famílias, educadores de infância e auxiliares de ação educativa sobre a organização do tempo e a forma como esta condiciona as oportunidades de brincar. Desenvolveu-se um estudo de caso, de natureza mista, com recurso a questionários dirigidos às famílias, entrevistas semiestruturadas aos profissionais de educação e atividades participativas com as crianças, incluindo desenhos, questões orientadas e fotografias produzidas pelas próprias. Os resultados evidenciaram que todos os participantes reconhecem o brincar como essencial ao desenvolvimento infantil, valorizando particularmente as oportunidades de exploração no espaço exterior. Contudo, identificaram-se constrangimentos organizacionais que limitam o tempo destinado ao brincar e à participação ativa das crianças na construção das rotinas. Conclui-se que uma gestão do tempo mais flexível, participada e centrada nos interesses e ritmos das crianças poderá favorecer experiências educativas mais significativas, reforçando o papel do brincar como elemento estruturante da aprendizagem e do desenvolvimento na Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave: brincar; organização do tempo; Educação Pré-Escolar; participação da criança; desenvolvimento infantil.

Diferenciação Pedagógica no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita de um Aluno com Trissomia 21: um Estudo de Caso

Joana Magalhães¹; Alberto Rocha¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A educação inclusiva pressupõe a adoção de práticas pedagógicas que respondam à diversidade dos alunos, promovendo oportunidades de aprendizagem ajustadas às suas características e necessidades. Neste contexto, o presente estudo analisa o contributo da diferenciação pedagógica para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de um aluno com Trissomia 21, a frequentar o 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Adotou-se uma abordagem qualitativa, recorrendo à metodologia de estudo de caso, desenvolvida em contexto real de sala de aula. A recolha de dados baseou-se na observação das práticas pedagógicas, na implementação de atividades personalizadas de leitura e escrita e na recolha de perceções da professora titular, da docente de educação especial, da psicomotricista e da encarregada de educação. A análise dos dados procurou compreender de que forma estratégias diferenciadas, assentes no apoio visual, na consciência fonológica, em materiais manipuláveis, em atividades estruturadas e no reforço positivo, favoreceram a evolução das competências de literacia, da autonomia e da participação escolar do aluno. Os resultados evidenciam progressos ao nível da discriminação de sílabas, do reconhecimento de palavras familiares, da consciência fonológica, da leitura de palavras e frases simples e da participação do aluno nas atividades propostas. Estes resultados reforçam o contributo da diferenciação pedagógica para a promoção da aprendizagem, da participação e da inclusão de alunos com Trissomia 21, sublinhando a importância da implementação de respostas educativas flexíveis, individualizadas e centradas nas características de cada aluno.

Palavras-chave: Trissomia 21; diferenciação pedagógica; leitura; escrita; educação inclusiva.

O Papel do Educador no Ambiente Educativo na Promoção da Autonomia Infantil no Jardim de Infância

Ana Rita Martins¹; Andreia Rodrigues¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A promoção da autonomia constitui uma das finalidades centrais da educação de infância, assumindo um papel determinante no desenvolvimento integral das crianças e na construção de uma pedagogia participativa. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender de que forma o papel do educador, através da organização intencional do ambiente educativo, contribui para a promoção da autonomia infantil em contexto de jardim de infância. Para tal, desenvolveu-se uma investigação qualitativa, enquadrada num estudo de caso realizado num jardim de infância do norte de Portugal. A recolha de dados baseou-se na observação participante não estruturada e nos registos do diário de campo produzidos durante a Prática de Ensino Supervisionada II, complementados por entrevistas semiestruturadas realizadas a educadoras de infância. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que as educadoras reconhecem a autonomia como uma dimensão essencial do desenvolvimento infantil, associando-a à capacidade de tomar decisões, resolver problemas, assumir responsabilidades e participar ativamente no quotidiano educativo. Verificou-se ainda que a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das interações, aliada à intencionalidade pedagógica do educador, favorece a criação de oportunidades de participação e de ação autónoma das crianças, valorizando a escuta das suas iniciativas e a mediação das aprendizagens. Contudo, identificaram-se alguns constrangimentos relacionados com a gestão do tempo, as exigências institucionais e a necessidade de conciliar a orientação pedagógica com a liberdade de ação das crianças. Conclui-se que a promoção da autonomia depende da capacidade do educador para construir ambientes educativos participativos, flexíveis e intencionalmente organizados, nos quais as crianças sejam reconhecidas como sujeitos competentes e protagonistas das suas aprendizagens.

Palavras-chave: Autonomia infantil; Educação de infância; Ambiente educativo; Papel do educador; Participação; Jardim de infância.

Repensar os Trabalhos de Casa no 1.º Ciclo: uma proposta alternativa para promover comportamentos associados à autonomia dos alunos

Gabriela Meireles¹; Natália Lopes¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

Os trabalhos de casa constituem uma prática amplamente enraizada no contexto escolar, embora o seu valor pedagógico e impacto no desenvolvimento dos alunos continuem a suscitar debate. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, importa refletir sobre a forma como estas tarefas podem contribuir para a promoção da autonomia, da responsabilidade e da autorregulação, evitando práticas excessivamente repetitivas ou dependentes do apoio familiar. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender o contributo de uma proposta alternativa de trabalhos de casa para a promoção de comportamentos associados à autonomia dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Adotou-se uma abordagem qualitativa, recorrendo à metodologia de investigação-ação, desenvolvida através da observação, planificação, intervenção pedagógica, recolha e análise de dados. A intervenção integrou trabalhos de casa alternativos, caracterizados por tarefas breves, lúdicas, significativas e articuladas com o trabalho desenvolvido em sala de aula, complementadas por instrumentos de autorregulação e momentos de feedback pedagógico. Os resultados evidenciaram indícios de evolução ao nível da motivação, do envolvimento, da responsabilidade, da organização e da autorregulação dos alunos, bem como uma perceção mais positiva relativamente aos trabalhos de casa. Embora não tenha sido possível observar diretamente a realização das tarefas em contexto familiar, os dados sugerem que propostas pedagogicamente intencionais e ajustadas às características dos alunos podem favorecer comportamentos promotores da autonomia. Conclui-se que o repensar dos trabalhos de casa, privilegiando a qualidade, a clareza e o significado das tarefas, constitui uma estratégia relevante para promover aprendizagens mais autónomas e significativas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Palavras-chave: Trabalhos de casa; autonomia; autorregulação; investigação-ação; 1.º Ciclo do Ensino Básico

Implementação de um modelo híbrido de Escola na Natureza no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Filipe Vitor¹; Joana Ribeiro²³⁴

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal; ² Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ³ Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ⁴ Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Portugal.

Resumo

A crescente valorização da Educação na Natureza tem evidenciado o potencial dos contextos naturais para promover aprendizagens significativas e favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Contudo, a implementação sistemática desta abordagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal continua a ser reduzida, justificando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o seu impacto em contexto escolar. Neste enquadramento, o presente estudo teve como objetivo analisar os contributos da implementação de um modelo híbrido de Escola na Natureza no desenvolvimento integral de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Adotou-se uma abordagem qualitativa, recorrendo à metodologia de investigação-ação, desenvolvida através da planificação, implementação, observação e reflexão sobre um conjunto de atividades pedagógicas realizadas em contexto natural. A recolha de dados integrou entrevistas semiestruturadas aos alunos e ao professor titular da turma, grelhas de observação, ficha de caracterização dos participantes e diário de bordo, procedendo-se posteriormente à triangulação da informação recolhida. Os resultados evidenciaram um aumento da motivação, do envolvimento e da participação ativa dos alunos nas aprendizagens, bem como o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da comunicação, da criatividade, da resolução de problemas e da relação com o meio natural. Verificaram-se ainda benefícios ao nível do bem-estar emocional, da aprendizagem colaborativa e da diferenciação pedagógica, reforçando o potencial educativo dos contextos naturais para responder às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. Conclui-se que a implementação de um modelo híbrido de Escola na Natureza constitui uma estratégia pedagogicamente relevante para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, complementando o ensino desenvolvido em sala de aula e promovendo uma educação mais ativa, inclusiva, contextualizada e orientada para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Escola na Natureza; Educação na Natureza; aprendizagem ao ar livre; desenvolvimento integral; investigação-ação; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Gestão da Sala de Aula e Clima de Aprendizagem no 1.º Ciclo: Impacto das Estratégias do Professor na Participação dos Alunos

Ana Moreira¹; Natália Lopes¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A gestão da sala de aula constitui uma dimensão essencial da prática docente, influenciando a qualidade do clima de aprendizagem, a participação dos alunos e o seu envolvimento nas atividades escolares. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender de que forma a implementação de estratégias de gestão da sala de aula influencia o clima de aprendizagem e a participação dos alunos numa turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, enquadrada na metodologia de investigação-ação, recorrendo à observação direta, a grelhas de observação e ao diário de bordo como principais instrumentos de recolha de dados. A fase de diagnóstico permitiu identificar dificuldades relacionadas com a organização da participação dos alunos, nomeadamente interrupções frequentes, conversas paralelas e dificuldades no respeito pelos turnos de fala. Em resposta a estas necessidades, foram implementadas estratégias preventivas centradas na definição explícita de regras de participação, na utilização de um sinal de atenção e no recurso ao reforço positivo. Os resultados evidenciaram melhorias na organização da participação dos alunos, uma redução das interrupções e a promoção de um clima de aprendizagem mais positivo, favorecendo o envolvimento nas atividades e a qualidade das interações em sala de aula. Conclui-se que a utilização consistente de estratégias preventivas de gestão da sala de aula constitui um recurso pedagógico relevante para a criação de ambientes educativos mais organizados, participativos e promotores de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: gestão da sala de aula; clima de aprendizagem; participação dos alunos; investigação-ação; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Atenção no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Entre Ritmos, Quebras e Mediação Pedagógica

Liliana Moutinho¹; Rita Estrada¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A atenção constitui um elemento central nos processos de aprendizagem, assumindo-se como um fenómeno dinâmico, influenciado por fatores pedagógicos, contextuais e relacionais. Partindo da experiência desenvolvida na Prática de Ensino Supervisionada, este estudo procurou compreender de que modo docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico percecionam e gerem a atenção dos alunos em contexto de sala de aula, valorizando as estratégias utilizadas para promover o envolvimento nas atividades de aprendizagem. Desenvolvido segundo o paradigma interpretativo, com abordagem qualitativa e configurado como um estudo de caso de carácter exploratório-descritivo, envolveu quatro docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A recolha de dados recorreu a entrevistas semiestruturadas, notas de estágio, registos reflexivos e análise de documentos pedagógicos, sendo os dados tratados através da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a atenção não deve ser entendida como uma característica estável da criança, mas como um processo marcado por ritmos, oscilações e quebras, fortemente condicionado pela organização da aula, pela natureza das tarefas, pela motivação dos alunos e pela mediação pedagógica do professor. Destacam-se como estratégias relevantes a segmentação das instruções, a diversificação das metodologias, a gestão do ritmo das atividades, a criação de ambientes promotores de concentração e a utilização de sinais de recuperação da atenção. Conclui-se que uma gestão pedagógica intencional da atenção constitui uma condição essencial para favorecer o envolvimento dos alunos e promover aprendizagens mais significativas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Palavras-chave: atenção; mediação pedagógica; estratégias pedagógicas; 1.º Ciclo do Ensino Básico; aprendizagem.

Perceções dos Profissionais da Educação sobre as Dificuldades de Atenção e Concentração no 1.º CEB e as Estratégias Lúdico-Pedagógicas Utilizadas

Inês Luciana Baldaia de Queirós¹; Viviane Peçaibes¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

As dificuldades de atenção e concentração constituem um dos desafios mais frequentes nos primeiros anos de escolaridade, exigindo respostas pedagógicas diversificadas e ajustadas às necessidades dos alunos. O presente estudo teve como objetivo analisar as perceções dos profissionais da educação relativamente às dificuldades de atenção e concentração no 1.º Ciclo do Ensino Básico, identificar as estratégias lúdico-pedagógicas utilizadas para apoiar os alunos e propor respostas educativas fundamentadas. Adotou-se uma abordagem qualitativa, recorrendo à realização de entrevistas semiestruturadas a oito profissionais da educação e à observação direta em contexto escolar, procedendo-se posteriormente à análise de conteúdo dos dados recolhidos. Os resultados evidenciaram que estas dificuldades são percecionadas como uma realidade frequente, complexa e multifatorial, influenciada por fatores individuais, emocionais, familiares, escolares e contextuais. Os participantes salientaram que as estratégias lúdico-pedagógicas, quando intencionalmente planificadas e articuladas com os objetivos de aprendizagem, favorecem a atenção, a concentração, a motivação, o envolvimento e a participação dos alunos, contribuindo para práticas educativas mais inclusivas e diferenciadas. Conclui-se que a utilização de estratégias lúdico-pedagógicas constitui um recurso relevante para responder aos desafios da atenção e concentração no 1.º CEB, reforçando a importância de uma intervenção pedagógica flexível, colaborativa e centrada nas necessidades dos alunos.

Palavras-chave: atenção; concentração; estratégias lúdico-pedagógicas; profissionais da educação; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Natureza e Infância: o valor pedagógico do brincar ao ar livre

Beatriz Quintas¹; Marlene Barra¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

O espaço exterior constitui um contexto educativo privilegiado para promover experiências de aprendizagem significativas, favorecendo a exploração, a autonomia e o contacto das crianças com a natureza. Contudo, continua frequentemente a ser utilizado apenas como espaço de recreio, permanecendo subaproveitado do ponto de vista pedagógico. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender de que forma o espaço exterior contribui para o desenvolvimento e para as aprendizagens das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, enquadrada na metodologia de investigação-ação, envolvendo um grupo de vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos. A recolha de dados foi realizada através de observação participante, notas de campo, registos fotográficos, diálogos em grupo, produções das crianças e grelhas de observação, no âmbito da implementação de propostas pedagógicas centradas na exploração da natureza, na criatividade, na cooperação e na descoberta. Os resultados evidenciaram elevados níveis de envolvimento e participação das crianças, bem como progressos ao nível da autonomia, da criatividade, da comunicação, da resolução de problemas e do pensamento científico. Conclui-se que o espaço exterior representa um ambiente educativo de elevado valor pedagógico, devendo ser integrado de forma regular, intencional e fundamentada nas práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; espaço exterior; brincar ao ar livre; desenvolvimento infantil; investigação-ação.

As perspetivas dos professores sobre o envolvimento parental no desenvolvimento escolar dos alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Bárbara Rocha¹; Liliana Nunes¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

O envolvimento parental é amplamente reconhecido como um fator determinante para o sucesso educativo e para o desenvolvimento integral das crianças, assumindo particular relevância no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste enquadramento, o presente estudo teve como objetivo compreender as perspetivas dos professores relativamente à influência do envolvimento parental no desenvolvimento escolar dos alunos, procurando identificar as práticas, os fatores facilitadores e os principais desafios associados à relação entre a escola e a família. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, recorrendo à entrevista semiestruturada como instrumento de recolha de dados. Participaram no estudo dez professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico pertencentes aos contextos onde decorreram as Práticas de Ensino Supervisionadas III e IV, sendo os dados analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que as participantes reconhecem o envolvimento parental como uma dimensão essencial para o desenvolvimento escolar dos alunos, destacando impactos positivos nas aprendizagens, na motivação, na autonomia, no sentido de responsabilidade e no comportamento. As docentes valorizam particularmente um envolvimento parental próximo, equilibrado e ajustado às necessidades da criança, salientando a importância do acompanhamento das aprendizagens em casa, da comunicação regular com a escola e da construção de uma relação de parceria entre famílias e professores. Conclui-se que o fortalecimento da colaboração entre a escola e a família constitui uma condição fundamental para promover percursos educativos mais positivos, reforçando a necessidade de estratégias que incentivem uma participação parental consistente e significativa no processo educativo.

Palavras-chave: envolvimento parental; desenvolvimento escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; relação escola-família; investigação qualitativa.

As Vozes que (Trans)formam: Um Autoestudo sobre Prática de Ensino Supervisionada Democrática com Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Bruna Vieira¹; Marlene Barra¹; Célia Novais¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal.

Resumo

A participação das crianças e a escuta das suas vozes constituem princípios fundamentais de uma educação democrática, assumindo particular relevância na formação inicial de professores. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender de que modo a escuta das vozes das crianças contribui para a transformação da prática pedagógica da docente-estagiária no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Adotou-se uma abordagem qualitativa e interpretativa, recorrendo à metodologia de autoestudo como estratégia de investigação e desenvolvimento profissional. A recolha de dados baseou-se na análise de registos da PES, memorandos, fichas de autorreflexão, fichas da amiga crítica, grelhas de observação e intervenções das crianças, procedendo-se à triangulação da informação obtida. Os resultados evidenciaram que a escuta sistemática das expressões, interesses, dúvidas, silêncios e propostas das crianças permitiu identificar necessidades e dinâmicas do grupo, promovendo reajustamentos nas estratégias pedagógicas, na organização dos espaços e nas condições de participação. O processo de autoestudo revelou-se igualmente determinante para o desenvolvimento de uma prática docente mais reflexiva, consciente, situada e democraticamente orientada. Conclui-se que a escuta pedagógica, quando intencionalmente integrada na reflexão sobre a prática, constitui um elemento central na construção de ambientes educativos participativos e no desenvolvimento profissional de futuros docentes.

Palavras-chave: autoestudo; escuta pedagógica; participação democrática; (trans)formação na prática; vozes das crianças.

IV JORNADAS

Tecnologias e Artes Multimédia

Comunicação, experiência digital e produção audiovisual

Análise e proposta de melhoria da homepage do site da Câmara Municipal de Felgueiras

Filipa Costa¹; Susana Ribeiro¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Tecnologias e Artes Multimédia, Penafiel, Portugal.

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do estágio curricular realizado na Câmara Municipal de Felgueiras, na área de multimédia e comunicação, e teve como foco a análise da homepage do site oficial da autarquia. A investigação procurou compreender de que forma a organização visual, a acessibilidade e a experiência do utilizador influenciam o acesso à informação municipal. Para tal, foram utilizados três instrumentos de recolha de dados: observação direta da homepage, grelha de análise e questionário online aplicado a utilizadores. Os dados recolhidos permitiram identificar aspetos positivos, como a diversidade de conteúdos e a existência de acessos rápidos, mas também fragilidades relacionadas com a extensão da página, repetição de notícias, títulos pouco claros nos documentos recentes, localização de algumas ligações úteis e posicionamento inicial do questionário de satisfação. Com base nesta análise, foi desenvolvida uma proposta visual de melhoria em Adobe Illustrator, contemplando versões para computador e telemóvel. A proposta reorganiza os conteúdos por prioridade, valoriza a agenda municipal, simplifica a consulta de documentos, reposiciona o questionário de satisfação e torna a navegação móvel mais compacta e intuitiva. Conclui-se que a homepage não necessita de uma reformulação total, mas de uma atualização visual mais organizada, funcional e centrada no utilizador.

Palavras-chave: Acessibilidade digital; comunicação municipal; experiência do utilizador; homepage; organização visual.

O potencial da animação 2D na representação do subconsciente

José Machado¹; Susana Ribeiro¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Tecnologias e Artes Multimédia, Penafiel, Portugal.

Resumo

Este projeto explora o potencial da animação 2D como meio de representação visual de estados emocionais complexos associados ao trauma psicológico. Intitulada *A Trip Through a Traumatized Mind*, a animação acompanha a jornada emocional de uma personagem através de diferentes estados psicológicos, simbolizados por entidades como o Medo, a Insegurança, a Depressão, o Vício e o Suporte. A investigação fundamenta-se em princípios de comunicação visual, psicologia da cor, metáforas multimodais, surrealismo e narrativa simbólica, procurando compreender de que forma a animação pode comunicar emoções e experiências subjetivas sem recurso ao diálogo. O projeto articula referências teóricas e estudos sobre metáforas visuais, personificação, empatia emocional e níveis de estilização na animação, demonstrando que abordagens visuais simbólicas favorecem a interpretação emocional e a identificação do público. Através da utilização de cenários surrealistas, alterações cromáticas, contrastes de temporalidade e design expressivo de personagens, foi desenvolvida uma narrativa visual centrada na representação do subconsciente e dos processos de recuperação emocional. Os resultados evidenciam a capacidade da animação 2D para funcionar simultaneamente como ferramenta artística, narrativa e reflexiva na exploração de fenómenos psicológicos complexos.

Palavras-chave: Animação 2D; comunicação visual; subconsciente; design de personagens; narrativa simbólica.

Produção audiovisual e comunicação digital na empresa Segundo Plano

Rafael Pinto¹; Susana Ribeiro¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Tecnologias e Artes Multimédia, Penafiel, Portugal.

Resumo

O presente trabalho resulta do estágio curricular realizado na empresa Segundo Plano, especializada em fotografia e vídeo de cerimónias e eventos. Durante o estágio foi identificada uma discrepância entre a principal área de atividade da empresa e a forma como esta era comunicada nos seus canais digitais. Embora os serviços de casamento representem a maior parte da faturação da organização, a presença nas redes sociais apresentava uma estratégia pouco definida e uma reduzida divulgação deste tipo de conteúdos. Perante esta situação, foi desenvolvida uma proposta de plano de comunicação e marketing digital com o objetivo de reforçar a presença digital da marca e alinhar a comunicação com os serviços efetivamente prestados pela empresa. A proposta inclui a criação de conteúdos específicos para Instagram, Facebook e TikTok, nomeadamente stories em tempo real durante os eventos, vídeos de bastidores, reels com momentos marcantes das cerimónias e conteúdos relacionados com o processo de edição e pós-produção. A estratégia foi desenvolvida considerando o perfil predominante do público-alvo da empresa, constituído maioritariamente por mulheres entre os 25 e os 40 anos. A implementação das medidas propostas poderá contribuir para aumentar a notoriedade da marca, melhorar a sua presença digital e potenciar a captação de novos clientes.

Palavras-chave: Produção audiovisual; comunicação digital; marketing digital; redes sociais; fotografia e vídeo.

Comunicação, Empreendedorismo e Inovação em Tecnologias Multimédia

João Gonçalves¹

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Tecnologias e Artes Multimédia, Penafiel, Portugal.

Resumo

A transformação digital tem vindo a alterar significativamente a forma como as empresas, organizações e entidades comunicam, promovem os seus produtos e estabelecem relações com os seus públicos. Neste contexto, a comunicação, o empreendedorismo e a inovação em tecnologias multimédia assumem um papel determinante na criação de valor e na competitividade das empresas. A presente comunicação apresenta o caso prático da 31STUDIO, uma Agência de Marketing e Comunicação fundada com o objetivo de apoiar marcas e organizações na definição e implementação de estratégias de comunicação digital. Através da integração de diferentes recursos multimédia, nomeadamente fotografia, vídeo, design gráfico, desenvolvimento web e gestão de redes sociais, a agência procura responder às exigências de um mercado cada vez mais orientado para a inovação e para a comunicação digital. O percurso da 31STUDIO permite compreender a importância da identificação de oportunidades de negócio, da adaptação às novas tecnologias e da utilização de ferramentas digitais para potenciar a comunicação das marcas. Paralelamente, evidencia-se o contributo das tecnologias multimédia e da inteligência artificial para a otimização de processos criativos, produção de conteúdos e análise de resultados. Conclui-se que a articulação entre comunicação estratégica, espírito empreendedor e inovação tecnológica constitui um fator essencial para o desenvolvimento sustentável das organizações na atual sociedade digital.

Palavras-chave: comunicação; empreendedorismo; inovação; tecnologias multimédia; marketing digital.

IV JORNADAS

Desporto

Intervenção, participação e desenvolvimento através do desporto

Monitorização da Carga de Treino em Futebol Profissional: Eficácia da Acute:Chronic Workload Ratio na Predição do Risco de Lesão

Carolina Pinheiro¹; Pedro Afonso¹; Alexandra Malheiro¹; Pedro Forte¹²; Joana Ribeiro¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Portugal.

Resumo

A monitorização da carga de treino constitui um elemento fundamental na prevenção de lesões e na otimização do desempenho em futebol profissional. Entre os indicadores mais utilizados destaca-se a Acute:Chronic Workload Ratio (ACWR), proposta como ferramenta para avaliar o equilíbrio entre carga recente e carga acumulada. O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente a evidência científica relativa à capacidade da ACWR para prever o risco de lesão em jogadores de futebol. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de acordo com as recomendações PRISMA, utilizando a base de dados PubMed com os descritores Acute:Chronic Workload Ratio, Soccer e Injury Prevention. Dos cinco estudos inicialmente identificados, três cumpriram os critérios de inclusão. Os resultados indicam que, embora a ACWR apresente utilidade prática na monitorização da carga, especialmente quando calculada através do session Rating of Perceived Exertion (s-RPE), a sua utilização isolada demonstra limitada capacidade preditiva. Em contraste, modelos multivariados que integram indicadores de carga externa, carga interna, bem-estar e algoritmos de Machine Learning apresentam maior precisão na identificação de atletas em risco de lesão. Estes achados sugerem que futuras estratégias de monitorização deverão privilegiar abordagens integradas em detrimento da utilização isolada da ACWR.

Palavras-chave: futebol; carga de treino; ACWR; lesão; monitorização; machine learning

A Influência dos Fatores Psicológicos no Desempenho e Bem-Estar na Ginástica Artística: Uma Revisão Sistemática

Ana Beatriz da Costa¹; Pedro Afonso¹; Alexandra Malheiro¹; Pedro Forte¹²; Joana Ribeiro¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Portugal.

Resumo

A ginástica artística caracteriza-se por elevadas exigências técnicas, físicas e psicológicas, tornando os fatores emocionais determinantes para o desempenho desportivo e para o bem-estar das atletas. Esta revisão sistemática teve como objetivo analisar a influência do clima motivacional e de diferentes fatores psicológicos no rendimento e na saúde mental em ginastas de ginástica artística. A pesquisa bibliográfica foi realizada na PubMed utilizando os descritores *gymnastic*, *psychological* e *artistic*. Dos oito estudos identificados, apenas dois cumpriram os critérios de inclusão. A evidência disponível demonstra que ambientes de treino orientados para a aprendizagem, apoio ao atleta e desenvolvimento pessoal favorecem maiores níveis de motivação, autoconfiança e bem-estar. Por outro lado, contextos excessivamente controladores associam-se a maior ansiedade, medo de errar e sofrimento psicológico. Os resultados reforçam igualmente a importância do desenvolvimento de competências psicológicas, como a concentração, autorregulação emocional e resiliência, enquanto componentes essenciais do processo de preparação desportiva. Assim, a promoção de ambientes motivacionais positivos poderá contribuir simultaneamente para a melhoria do desempenho competitivo e da saúde psicológica das atletas.

Palavras-chave: ginástica artística; psicologia do desporto; motivação; clima motivacional; saúde mental

Pressão Alta no Futebol: Impacto nos Indicadores Físicos e no Desempenho Técnico-Tático – Uma Revisão Sistemática

Samuel Oliveira¹; Pedro Afonso¹; Alexandra Malheiro¹; Pedro Forte¹²; Joana Ribeiro¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Portugal.

Resumo

A pressão alta representa uma das estratégias táticas mais utilizadas no futebol moderno para recuperar rapidamente a posse de bola em zonas ofensivas. A sua implementação implica elevadas exigências físicas e elevada coordenação coletiva, influenciando simultaneamente o desempenho técnico-tático das equipas. O objetivo desta revisão sistemática consistiu em analisar a influência da pressão alta nos indicadores físicos e no rendimento técnico-tático no futebol. A pesquisa foi realizada na PubMed utilizando os termos pressing, physical, tactical, soccer e match. Foram identificados dez estudos, todos incluídos na revisão. Os resultados demonstram que a pressão alta aumenta significativamente a frequência de ações de elevada intensidade, nomeadamente sprints e acelerações, favorecendo simultaneamente a recuperação da posse de bola em zonas avançadas do terreno. Contudo, a sua eficácia depende não apenas da capacidade física dos jogadores, mas também da organização coletiva, do contexto competitivo e da rapidez da tomada de decisão. Estes resultados evidenciam que o sucesso desta estratégia decorre da integração entre componentes físicas, técnicas e táticas, reforçando a necessidade de abordagens de treino multidimensionais.

Palavras-chave: futebol; pressão alta; desempenho físico; desempenho técnico-tático; análise tática

Motivação e Rendimento no Futebol de Formação: Uma Revisão Sistemática

Emanuel Varejão¹; Pedro Afonso¹; Alexandra Malheiro¹; Pedro Forte¹²; Joana Ribeiro¹²³

¹ Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Departamento de Desporto, Penafiel, Portugal; ² Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas (CI-ISCE), Portugal; ³ Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Portugal.

Resumo

A motivação constitui um dos principais determinantes do desenvolvimento desportivo em jovens futebolistas, influenciando o envolvimento no treino, a persistência e o rendimento competitivo. Esta revisão sistemática teve como objetivo analisar a relação entre a motivação intrínseca, a motivação extrínseca e o rendimento em atletas de futebol de formação. A pesquisa foi realizada na PubMed utilizando descritores relacionados com motivação, futebol jovem e rendimento desportivo. Dos dez estudos inicialmente identificados, sete cumpriram os critérios de inclusão. Os resultados demonstram que ambientes orientados para a aprendizagem favorecem maiores níveis de motivação intrínseca, satisfação, persistência e desenvolvimento pessoal, enquanto fatores externos, como reconhecimento e recompensas, influenciam predominantemente a motivação extrínseca. O apoio de treinadores, pais e clubes revelou-se igualmente determinante para o desenvolvimento psicológico e desportivo dos jovens atletas. Conclui-se que a criação de contextos motivacionais positivos constitui uma estratégia fundamental para potenciar o rendimento e promover o desenvolvimento sustentável dos futebolistas em formação.

Palavras-chave: futebol jovem; motivação; rendimento desportivo; clima motivacional; revisão sistemática

AGRADECIMENTOS

A realização das IV Jornadas de Boas Práticas Socioeducativas resultou do envolvimento de diferentes departamentos, equipas, estudantes, docentes, investigadores/as, profissionais e entidades parceiras. A todos/as dirigimos o nosso reconhecimento pelo contributo prestado à qualidade científica, pedagógica e organizativa desta edição.

Agradecemos aos/às oradores/as, autores/as de pósteres e participantes, cuja partilha de projetos, práticas e resultados permitiu construir um espaço de reflexão plural e multidisciplinar. Expressamos igualmente o nosso agradecimento à Comissão Científica e à Comissão Organizadora, pelo acompanhamento rigoroso de todas as etapas do evento.

Uma palavra de apreço é ainda devida às estruturas e serviços do ISCE Douro que apoiaram a preparação, divulgação e concretização das Jornadas, bem como a todos/as os/as que contribuíram para a exposição e apresentação dos trabalhos.

Este livro é também um reconhecimento do trabalho desenvolvido nos contextos educativos, sociais, comunitários, desportivos e digitais, onde diariamente se constroem respostas mais inclusivas, participativas e transformadoras.

A Comissão Organizadora,

Cátia Vaz | Marlene Barra | Pedro Forte | Joana Ribeiro | Susana Ribeiro | Célia Novais